

COMÉRCIO

Vendas de Natal esgotaram produtos em vários segmentos, como vestuário. Com prateleiras vazias, lojistas comemoram o melhor resultado dos últimos 10 anos, com crescimento de até 12% sobre 2006

Faltaram presentes

LUCIANA NAVARRO E
MARIANA FLORES
DA EQUIPE DO CORREIO

Quem deixou para comprar os presentes de Natal na última hora ou teve de trocar o que ganhou pode ter enfrentado um problema: a falta de estoque. O sucesso das vendas de fim de ano surpreendeu muitos lojistas. Em alguns estabelecimentos não havia numerações mais procuradas para sapatos, calças e blusas. Pelas estatísticas da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), a carência de mercadorias foi consequência do melhor resultado do varejo dos últimos 10 anos. Segundo a instituição, as vendas cresceram entre 10% e

12% em relação ao mesmo período do ano passado.

A falta de peças foi maior entre as lembranças abaixo de R\$ 40, mas houve também quem não encontrasse produtos acima de R\$ 100. A servidora pública Natascha Barreto, 22 anos, não conseguiu encontrar a calça número 36 que precisava para trocar a que recebeu de Natal. “A minha veio com defeito, mas não tem mais o meu número, vou ter que escolher outro modelo. Usar 36 é complicado porque nunca acho o meu tamanho”, lamentou.

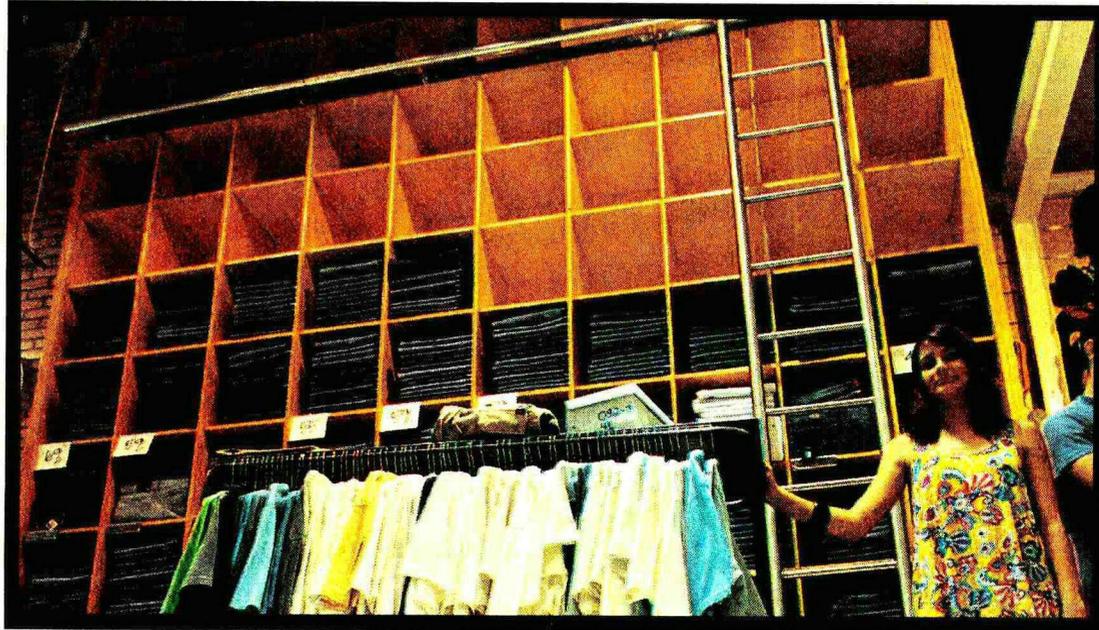
Na Taco do Taguatinga Shopping, as peças encomendadas não foram suficientes para suprir a demanda, segundo contou a gerente da loja, Camila Panza. “Faltou calça feminina e

masculina, blusas para mulheres e camisetas”, detalhou. De acordo com ela, a loja atendeu entre 300 e 350 pessoas por dia no mês de dezembro e as vendas aumentaram 20% em relação ao Natal de 2006.

Local

Os bons resultados do varejo surpreenderam lojistas de todo o país. No Distrito Federal, o faturamento registrou alta de 8,1% frente ao mesmo período do ano passado, segundo o Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista). Em estabelecimentos de eletroeletrônicos, o crescimento foi ainda superior: 13,5%. De acordo com o levantamento do sindicato, 72% das compras foram feitas com cartões de débito e crédito.

Iano Andrade/CB



CAMILA PANZA, GERENTE DE LOJA NO TAGUATINGA SHOPPING: ACABARAM-SE AS CALÇAS, BLUSAS E CAMISETAS